

PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E O SENTIDO DE VIDA

Ana Karen Martins de Oliveira (1);
Cristiane Galvão Ribeiro (2);
Regina Irene Diaz Moreira Formiga (3);
Sueliton Jackson Medeiros de Sousa (4);

*Centro Universitário de João Pessoa; ana-psi@hotmail.com (1);
Centro Universitário de João Pessoa; cristianegr@ig.com.br (2);
Centro Universitário de João Pessoa; reginaformiga@yahoo.com.br (3);
Centro Universitário de João Pessoa; Suelitonjack@hotmail.com (4);*

RESUMO

Entende-se por sentido de vida um sentimento singular, intransferível, instável, que sucede diferentemente em cada etapa do desenvolvimento humano. Sendo um questionamento existencial não apenas da condição humana, mas foco de compreensão em diversos âmbitos da ciência contemporânea. A psicologia por sua vez, estar inserida nesse contexto científico. Deste modo, buscou-se nesse estudo compreender o sentido de vida de pessoas idosas institucionalizadas. Para tanto, investigou-se por meio do método descritivo, aspectos internos e externos que influenciam a percepção do sentido de vida de pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência das cidades de João Pessoa-PB e Cabedelo-PB. Como instrumento utilizou-se um questionário elaborado pelas pesquisadoras, composto por duas partes, a primeira contendo oito itens referentes aos aspectos sócio demográficos e a segunda contendo seis questões norteadas conformes os objetivos propostos neste estudo. Constatou-se que a maioria dos pesquisados não enfrentam graus severos de problemas de saúde física, mas em relação às percepções do sentido de vida, forneceram dados significativamente negativos relacionados as perdas existentes ao longo da vida e a falta de autonomia sobre a mesma.

ABSTRACT

Meaning of life is unique, non-transferable, unstable, succeeds differently in each stage of human development. It is an existential question not only of the human condition, but the focus of understanding in different areas of contemporary science. Psychology in turn, is inserted in this scientific context. Thus, this study sought to understand the meaning of life for institutionalized elderly. Therefore, we investigated through descriptive method, internal and external aspects that influence the perception of the meaning of life of elderly institutionalized the cities of João Pessoa-PB and PB-Cabedelo. As an instrument used a questionnaire prepared by the researchers, consists of two parts, the first containing xxx sociodemographic items and the second containing four open questions and two closed guided by the objectives of this study. It was found that the majority of respondents do not face severe degrees of physical health problems, but in relation to representations about the meaning of life, provided significantly negative data regarding existing losses throughout life and the lack of autonomy on the same.

INTRODUÇÃO

O sentido de vida é intrínseco ao homem e incide variavelmente em cada etapa da vida. Na visão de Viktor Frankl (1990) o sentido de vida altera-se de pessoa para pessoa e de um momento para o outro. Deste modo, não se pode pensar sentido da vida humana como algo generalista, pois existe um sentido único e particular.

Assim, compreender o sentido existencial da vida é de grande importância e incide na qualidade de vida da pessoa idosa. Tal sentido na visão de Frankl (1991), deve ser encontrado e não produzido. Seguindo essa ótica de pensamento, cada pessoa deve buscar um sentido existencial de sua vida, de forma que encontre uma satisfação pessoal.

Ao considerar que o sentido de vida é mutável, é essencial que a pessoa idosa identifique o seu sentido existencial no dia a dia conforme suas emoções, pensamentos e sentimentos vivenciados. Especialmente, os participantes desse estudo, que vivenciam um modelo de relacionamento, habitação e socialização diferentes das outras etapas vivenciadas.

Considerando essa realidade, Frankl (1990) emite que quando a circunstância é boa deve-se desfrutá-la; quando não é devemos transformá-la e quando não pode ser transformada, deve-se transformar a nós mesmos. Considerando a realidade da pessoa idosa na vida contemporânea, estar ciente de seu sentido de vida vigente é indispensável. Corroboram com essa ideia as considerações de Aquino et al (2008), que mencionou Frankl (1990) ao afirmar que:

“O sentido é incondicional. Pois em toda situação o homem pode encontrar sentido, ou seja, o ser humano encontra sentido através da realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais. A primeira categoria de valor esta relacionada com a capacidade de trabalhar, deixar uma obra no mundo, seja artística ou científica. O homem se integra a seu meio através de suas potencialidades. A segunda categoria faz referencia a capacidade de sentir algo como a musica, a natureza ou uma pessoa, deste modo, e fundamental a importância da integração social na vida do homem, pois ao passo que o homem encontra sentido repassa o mesmo. Por fim, os valores atitudinais, são aqueles que dizem respeito à capacidade humana de transformar um sofrimento inevitável em uma realização humana através da capacidade de suportar o sofrimento com dignidade, descobrindo um sentido no próprio sofrimento. Portanto, com os valores criativos o homem se integra em seu meio social, com os valores vivenciais o homem se integra com uma pessoa e finalmente com os valores atitudinais o homem se integra consigo mesmo” (p 123).

A esse respeito, Calmon (1985) explica que o sentido de vida é uma propulsão capaz de levar o homem a um horizonte sequer atingível pela razão. Demonstrando assim a profundidade, seriedade e necessidade do homem conhecer a si próprio e viver experiências de vida que vão de encontro a sua realidade, seja ela de satisfação, aceitação ou busca de transformação pessoal ou situacional.

Visto que, o sentido de vida descrito por Acevedo (2000), que refere exposições de Dixe, Kraus e Rodrigues (2009), como um promotor de esperança e conseqüentemente tem finalidade terapêutica, portanto, é categórico para o desenvolvimento humano. Assim podemos pronunciar, conforme Frankl (1992) que “[...] a direção que o homem pode dar a sua vida mediante a descoberta do significado que ela possui, a possibilidade de ser livre e responsável” (p.77).

No que diz respeito a velhice, a literatura unanimemente compreende como a última fase da existência humana, que vem acompanhada de muitas transformações mediante o processo natural da senescência. Somada a essas circunstâncias, consideramos a velhice uma construção biopsicossocial e cultural, que acontece de maneira individual conforme as crenças e representações existentes em cada um.

Assim, compreendemos que o envelhecimento e sentido de vida são igualmente intrínsecos ao homem; variam de pessoa para pessoa e são mutáveis nas diversas situações da vida. Nessa perspectiva nos apropriamos, mais uma vez, das concepções de Viktor Frankl (1999) em dizer que nenhum ser humano e nenhum destino pode ser comparado com outro; nenhuma situação se repete. E em cada situação a pessoa é chamada a assumir outra atitude.

No tocante as instituições de longa permanência, compreende-se que essas assumem um papel social na vida dessas pessoas idosas, que chegam até essas instituições precisando de algum tipo de cuidados. No entanto, esse lugar que deveria exercer a função de acolher e proteger, em boa parte das mesmas apresenta-se como um espaço “fadado ao desprezo”, conforme expresso Alcântara (2004). Essa realidade, vai de encontro ao que é defendido pela legislação brasileira direcionada para a pessoa idosa.

O Estatuto do Idoso no seu “Art. 2º diz que o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para

preservação de sua saúde, em condições de liberdade e dignidade”. A concepção de saúde descrita na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986), assevera que a mesma é “resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde.”

Assim, entende-se que a busca por sentido de vida, certamente tem uma correlação direta com a saúde. Tal busca na visão de Viktor (1999) pode causar tensão interior em vez de equilíbrio interior. Entretanto, justamente esta tensão é um pré-requisito indispensável para a saúde mental. Refletindo sobre a concepção da busca de sentido, acima já mencionada como algo subjetivo. Seu sentido é intrínseco ao sujeito e tem relação com o objetivo de vida.

A carência de sentido de vida é a base da psicopatologia moderna, porque a humanidade nunca viveu tão sem perspectiva como nesse último século (Gomes apud Frankl, 1992). Nesse prisma, é de se imaginar uma pessoa idosa com todas as suas vivências, encontrar-se numa instituição excludente, com pouca ou nenhuma atividade a ser realizada, impedindo desse sujeito alimentar seus sonhos e objetivos, seus relacionamentos afetivos, sua autonomia e conseqüentemente a manutenção da qualidade de vida.

Deste modo, buscou-se nesse estudo investigar a percepção do sentido de vida de pessoas idosas institucionalizadas. Para tanto, averiguou-se por meio do método descritivo, aspectos internos e externos que influenciam a percepção do sentido de vida de vinte pessoas idosas de duas instituições da cidade de João Pessoa-PB e Cabedelo-PB.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo do tipo descritivo, realizado na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM), localizada na BR 230, Mata da AMEM, município de Cabedelo - PB e Associação Promocional do Ancião (ASPAN), localizada na cidade de João Pessoa (Paraíba-Brasil).

O critério para a escolha da amostra foi a não probabilística acidental. Assim, participaram da pesquisa vinte pessoas idosas, sendo dez homens e dez mulheres, e teve como critérios de inclusão ter idade mínima 60 anos, não apresentar demência, ser capaz de ouvir e entender o suficiente para participar do estudo e expressar o desejo participar da referida pesquisa.

O instrumento utilizado foi composto por duas partes distintas. A primeira contendo oito itens sócio demográficos e a segunda contendo quatro questões abertas e duas fechadas norteadas pelos objetivos deste estudo.

Deste modo, uma parcela dos participantes foi orientada a responderem os questionários. Os demais por não saberem ler ou escrever, foram indagados verbalmente pelos pesquisadores e em seguida transcritos pelos mesmos.

Os dados coletados pelo questionário foram categorizados e analisados por meio do pacote estatístico PASW em sua versão 18.0, fazendo uso da estatística descritiva.

O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil sócio demográfico das vinte pessoas idosas entrevistadas, igualmente dez homens e dez mulheres compuseram a amostra, cuja média de idade de corresponderam a 75,45 anos (DP=8,43). Os mesmos possuem um tempo médio de 3,16 anos (DP=3,06) de permanência nas instituições.

Considerando os resultados que se referem a problemas de saúde nos idosos (a)s participantes, observou-se que apenas dois não possuem problemas de saúde, os demais apresentaram hipertensão (50%), sendo esse o maior percentil, seguidos de doenças como cardiopatia e osteoporose (ambos com 11,1%), visão, diabetes, doenças mentais e outros 5,6% são cadeirantes.

A saúde biopsicossocial do sujeito é fundamental para sua qualidade de vida. Nesta fase da vida muitos processos de doenças são perfeitamente controláveis quando existe um cuidado efetivo. No entanto as políticas públicas de saúde não contemplam sua efetivação. Apesar dos Direitos garantidos pela Lei, a assistência à saúde ocorre precariamente. A concepção de saúde é muito mais que o estado físico ou biológico, é condição ambiental, mental, social, econômica, etc.

Já nos percentuais referentes a religiosidade dos idosos(a)s, percebeu-se que uma maioria considerou-se “muito religioso”(45%) ou “nem muito, nem pouco” religioso(40%). Apenas 5% dos

entrevistados emitiram ter “pouca” religiosidade (5%). Outros 10% disseram-se ser “extremamente” religioso.

A esse respeito, Viktor Frankl defende que a espiritualidade apresenta grande importância para a manutenção do sentido de vida, afinal a pessoa humana é um ser bio-psico-sócio-espiritual (Gomes apud Frankl, 1992). Assim, vários estudos relacionam a influência da espiritualidade na saúde física, mental e social. A medicina, por exemplo, se apropria de conhecimentos da dimensão espiritual para ajudar pacientes em sua recuperação.

Ao indagar os entrevistados sobre o que consideram mais importante em sua vida, verificou-se um elevado índice de respostas em querer “voltar à ter a vida de antes” ou seja, tanto no desejo de morar na sua própria casa e obter autonomia atualmente perdida (25%). Outros consideram igualmente com o percentil de 15%, tendo maior importância “Deus/Jesus” e “amar o próximo/amizades”. Os demais participantes igualaram as respostas com 10%, emitindo que a família, saúde e ser feliz/viver bem são o que mais importa em suas vidas.

Considerando as respostas, podemos inferir que a vontade de voltar à viver como antes demonstra um grau de insatisfação com a atual vida de um grande percentual de idosos. A autonomia, a liberdade e o amor possivelmente terá uma conexão direta com este sentimento perdido. Onde um novo sentido precisa ser encontrado conforme a atual realidade. Para Gomes (1992) a consciência, liberdade e responsabilidade são trindade inseparáveis que podem adquirir significado quando consideradas juntas. Apesar de Frankl (1990) considerar a liberdade de escolha em qualquer situação da vida, no caso do idoso institucionalizado essa liberdade consiste no sentido de conformismo da realidade imutável.

Quanto a pergunta sobre o que mais lhe dá prazer na vida, obtivemos um maior número de respostas em “lazer, assistir televisão e realizar passeios, que totalizaram 35%. Outros 30% dos entrevistados consideraram que receber visitas é o que mais lhe dá prazer na vida. A família representou-se em 15% para outros participantes. 5% encontram prazer na reza e 15% emitiram não ter prazer na vida. Sendo este último dado percentual, bastante significativo.

Dados esses que nos leva a refletir que as atividades de descontração são extremamente importantes. A importância da recreação para a pessoa idosa estar relacionada em utilizar o tempo livre, deixando de lado o sentimento de inutilidade, solidão e abandono, que muitas vezes

ajudam no desenvolvimento de patologias. Brandão (2004) ressalta a importância na velhice de aproveitar ao máximo este novo tempo com passeios, danças, teatro, jogos, esporte e tudo o que tiver vontade de fazer para viver com prazer. Quanto ao prazer em receber visitas, muitas pesquisas apontam estar diretamente ligadas ao dia-a-dia de idosos que vivem em instituições de longa permanência.

No que se refere à esperança que os entrevistados possuem, preponderou o desejo de “voltar à vida de antes” com 40% das respostas. Seguido do desejo de recuperar a saúde (25%). Os demais depositaram sua fé em Deus (10%), outros desejaram a morte (10%). Poucos emitiram a esperança de ser feliz e ter liberdade (5%); Viver mais (5%) e não ter esperança em “nada” na vida (5%).

Considerando o grande percentual de idoso (a)s que afirmaram a importância e a esperança de retomar a vida que antes vivera, este foi um desejo já enunciado quando se perguntou sobre o que seria mais importante na vida. Assim, podemos refletir que insatisfação e falta de perspectiva de mudança no atual contexto vivenciado pela limitação asilar dos idosos, conduz ao objetivo de vida focado no passado, como antes vivera.

Quando perguntados sobre a importância de Deus, os participantes desse estudo, mostraram que houve disparidade no item “tudo”, com 55% de respostas. Os demais percentis variaram entre proteção (10%), salvação (15%) e cura (20%). O que leva a compreender que esperança e religiosidade possui uma forte e implícita relação. Viktor Frankl já falava da importância da espiritualidade e sentido de vida para o bem estar do sujeito. A relação da existência e Deus, articulada pela pessoa idosa lhes representa proteção, salvação e cura.

Quanto à indagação as pessoas idosas entrevistadas, se sua vida tem sentido, preponderou à alternativa sim, com 70%. Os demais responderam não (30%). Dado este último que emite atenção, devido um número considerável de pessoas emitirem que suas vidas não tem sentido. Pois segundo Lukas (1992) apud Frankl (1992), o espírito humano não busca prazer e sim o sentido existencial. O espírito não procura a satisfação de suas necessidades e sim, procura no mundo tarefas e objetivos que tenham sentido.

Aos participantes da pesquisa justificaram que o lazer e a própria vida são o que lhes fazem ter sentido. Outros percentuais igualmente retribuíram que Deus (7,7%), família (7,7%) e voltar para casa (7,7%) lhes dão sentido.

Ressaltamos a importância descrita nas respostas sobre o lazer e o sentido do próprio existencialismo. O lazer é um conjunto de ocupação às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier, 1973). Sendo esta uma possibilidade a depender do significado subjetivo de cada idoso do que venha a ser para ele lazer.

Estando as outras respostas dos entrevistados dessa pesquisa voltadas ao convívio familiar, no desejo de voltar para casa refletimos na impossibilidade desta realidade, por considerar a caracterização do afastamento ou total abandono familiar.

Considerando a justificativa das respostas negativas do sentido de vida, ou seja, a falta de sentido dos idosos incide no vazio existencial. Onde os sujeitos esgotam-se do “para que”? E como pronuncia Gomes (1992), o homem volta-se para si e se esquece do mundo, causando assim a perda de sua orientação no mundo, mergulhando no vazio existencial.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu constatar que o sentido de vida das pessoas idosas entrevistadas, originam sérios prejuízos ao desempenho pessoal. Segundo Lukas (1992), o sentido crônico de falta de sentido abala a saúde psíquica do homem. O que nos instiga a melhor compreender e sensibilizar cientistas, comunidades e poderes públicos na busca de alternativas que venham a oferecer uma melhor qualidade de vida a essa população, que muitas vezes não tem alternativas para busca-las.

A falta de sentido das pessoas idosas evidenciadas nesse estudo, nos permite refletir sobre os comprometimentos em seu estado o biopsicossocial, e conseqüentemente da sua qualidade de vida.

Averiguou-se uma variância nos escores do que venha a ser a representação do sentido de vida dos idosos. Confirmando a visão de Frankl (1992) que o sentido de vida que o sujeito busca, não está nas coisas ou no mundo, está em si mesmo. Consiste na sua forma ou percepção de vê tais coisas ou o mundo.

O objetivo de vida é o canal para se alcançar o sentido. Com relação aos participantes da pesquisa, constatou-se num elevado percentual de idosos, com um índice de insatisfação sobre suas vidas, em especial com o contexto atual em que vivem. Observou-se ainda que a espiritualidade é um fator importante em suas vidas, e relaciona Deus com proteção, cura e salvação. Assim, a espiritualidade contribuiu no processo de aceitação e amenização dos desafios por eles enfrentados, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa.

Evidenciaram ainda, a necessidade de atividades de lazer, de estabelecer relações familiares e outros contatos sociais.

Contudo, de acordo com os resultados na pesquisa obtidos, observou-se nos aspectos internos e externos das pessoas idosas institucionalizados, que o sentido de vida é algo subjetivo do indivíduo. A busca por sentido certamente pode causar tensão interior em vez de equilíbrio interior. Entretanto, justamente esta tensão é um pré-requisito indispensável para a saúde mental.

O que o ser humano na visão de Frankl (1984) realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. O que ela necessita não é descarga de tensão a qualquer custo, mas antes o desafio de um sentido em potencial à espera de seu cumprimento.

Constatou-se também que a maioria dos idosos pesquisados não enfrentam graus severos de problemas de saúde física, mas em relação às representações sobre o sentido de vida, forneceram dados significativamente negativos com relação a perdas existentes ao longo da vida e a falta de autonomia sobre a mesma.

REFERÊNCIAS

AMORA, S. **Minidicionário de língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1999.

AQUINO, T. A. A., et al. **Integração social e sentido de vida em estudantes universitários brasileiro**. Ano 2, Volume 4 – p. 121-129– jul-dez de 2008

BRANDÃO, E. R. de Paula. **O lazer na terceira idade**. Acesso em 2012 agost 08. Disponível em: www.fch.fumec.br.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GOMES, Victor Carlos. **Logoterapia**. São Paulo: Loyola, 1992.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos**. *Petrópolis: Vozes, 1990*.

_____. **Psicoterapia e sentido de vida: Fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. 3 ed. São Paulo, SP: Quadrante, 1999.

_____. **Sentido de vida**. *Petrópolis: Vozes, 1990*.

PRAGER, E. **Meaning in later life: An organizing theme for gerontological curriculum design**. *Educational Gerontology*.1997.